

HISTÓRIA, MEMÓRIA E ENSINO: EXPERIÊNCIAS E INVESTIGAÇÕES DO PIBID HISTÓRIA-FECLESC/UECE EM ESCOLAS DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE.

RESUMO: Apresentamos experiências e investigações em três escolas públicas de duas cidades do Sertão Central Cearense. Abordamos práticas desenvolvidas entre bolsistas, supervisoras e coordenador do Núcleo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de História da FECLESC/UECE, no ano de 2023, nesses colégios. E como neles desenvolvemos o Projeto História e Memória das Escolas e Comunidades do Sertão Central Cearense. As metodologias consistiram na participação dos bolsistas nas aulas de história e eletivas, planejamentos, textos acadêmicos, com a produção de materiais pedagógicos; em pesquisas de campo – investigações, efetivação de entrevistas com pessoas das histórias das escolas, bem como estudos dos acervos documentais dos colégios. Realizamos a montagem de narrativas para exibir as pesquisas coletadas em dados formatos como exposição museológica, filmes, fotos etc. Tivemos uma maior inserção nas vivências escolares e estudos sobre ensino e aprendizagem a partir dessas pesquisas das trajetórias de cada escola e com as exposições, dessas investigações, que aconteceram em momentos de rememorações e de culminâncias junto as comunidades escolares de cada instituição.

Palavras-chave: Escolas. Experiências. Memórias. Narrativas. Rememorações.

1. INTRODUÇÃO

Comentamos ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do Núcleo no Curso de História da FECLESC/UECE, nas escolas: Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador César Cals de Oliveira Filho; Escola Profissional Maria Cavalcante Costa e na Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins. As duas primeiras situadas em Quixadá, e a última em Quixeramobim – ambas cidades do Sertão Central Cearense, vizinhas, e distantes aproximadamente 200 km da capital Fortaleza.

Foram vivências e investigações desenvolvidas entre bolsistas, supervisoras e coordenador do Núcleo PIBID citado. A partir de situações das culturas escolares no cotidiano, refletindo desafios e experimentações em contato com turmas, espaços, conteúdos, performances e sondagens vividas no chão da sala de aula. Nas interações e diálogos com códigos sociais e apropriações curriculares. (SEFFNER, 2011) No debate de métodos e ressignificações imaginados e recortados em experiências e saberes escolares. (BITTENCOURT, 2018).

A Escola César Cals, localiza-se no bairro Alto São Francisco, abrange o ensino médio contando com o total de 461 alunos matriculados no ano de 2023, sendo esses alocados em 12 salas. Em 2017, a escola virou integral. Das novidades desse “novo ensino” destacam-se as Eletivas, disciplinas que os alunos escolhem de acordo com o que se identificam e que não fazem parte do itinerário formativo que seguem. No primeiro semestre trabalhou-se: Cinema e Educação, Memória e Cultura Afrodescendente e Indígena, História da Fotografia e História da Música no Brasil, no segundo semestre: Artes e Sociedade, Cidadania e Democracia com destaque para o debate da ditadura. Com as eletivas aprofundamos assuntos pouco abordados nos livros didáticos.

Já a Escola Profissional Maria Cavalcante Costa, situa-se na Av. Jesus Maria José, 2990, bairro Jardim dos Monólitos em Quixadá. Além da chamada Base Comum com disciplinas de acordo com o documento da BNCC. Possui 5 cursos profissionalizantes, com disciplinas intituladas como da “Base Técnica”, são eles: Agronegócio, Enfermagem, Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Informática sendo que este último funciona com uma turma de 3ª série pois será retirado da oferta de cursos. Sua clientela passa por uma seleção de análise das médias escolares da última etapa do Ensino fundamental de cada concorrente. Com um quantitativo de vagas para alunos advindos de escolas particulares, públicas e PCDs.

Uma terceira realidade abordada foi a da Escola Manoel Martins de Almeida, em Quixeramobim-CE, na Avenida Geraldo Bizarria, s/n, na região industrial, denominada São José em homenagem ao Padroeiro do Ceará, em um bairro de grande extensão territorial na sua localização geográfica. A instituição atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental da comunidade urbana e rural, distribuídas em três sedes denominadas: agregadas e anexos. As crianças e os adolescentes

são oriundos destas comunidades e bairros, os quais constituem o corpo discente providos de famílias de níveis socioeconômico-culturais diversificados.

Desde o primeiro momento, merece ainda destacar, quando observamos justamente na Escola Manoel Martins de Almeida, preparativos para a programação do dia do município no mês de agosto de 2023, cogitamos que o envolvimento da memória, como aglutinadora da comunidade escolar no debate de temáticas essenciais do ensino de história e do papel social da escola, seria uma potencialidade a ser explorada nas relações complexas e ricas entre História e Memória (LE GOFF, 1990).

Numa interação em meio aos caminhos do Ensino de História (PALERMO, 2021). Daí nasceu o Projeto História e Memória das Escolas e Comunidades no Sertão Central Cearense na Manoel Martins de Almeida, ampliado para as duas outras escolas contempladas pelo Núcleo PIBID da História-FECLESC/UECE. E que tratou justamente de pensar tais espaços, suas implicações e personagens, enquanto lugares de memórias (NORA, 2012) para reflexões e articulações dos impactos da Escola em seus entornos e nas vidas de quem a frequenta.

2. METODOLOGIA

O Núcleo PIBID em História da FECLESC/UECE iniciou seus trabalhos somente em 2023 e após o processo seletivo em abril e primeiras discussões de planejamento coletivo. Começamos no espaço dos colégios com suas atividades em fins de maio nas escolas: Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador César Cals de Oliveira Filho; Escola Profissional Maria Cavalcante Costa e na Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins. Nesta fase os licenciandos/as foram ambientados nas escolas, conhecendo o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico de cada instituição de ensino. Cada subnúcleo recebeu oito bolsistas.

Na Escola César Cals, os bolsistas ficaram em três eletivas e um projeto integrador: “Negritude, Cinema e Educação”, “Memória Cultural, Afrodescendente e Indígena”, “História da fotografia” e “Projeto Integrador”. No final do semestre fizemos a culminância juntando as eletivas de “Negritude, Cinema e Educação” e “Memória Cultural, Afrodescendente e Indígena”, e realizamos uma roda de conversa com dois alunos convidados da UECE e UFC. Com a eletiva de fotografia expomos fotos de uma aula de campo no Açude do Cedro. O Projeto Integrador é

uma disciplina do novo ensino médio e no segundo bimestre trabalhamos o conceito de comunidades tradicionais, fatores históricos e geográficos. E no segundo semestre foram discutidas diferentes linguagens no debate de arte e sociedade, bem como democracia e cidadania: canções, imagens, fontes escolares etc. As aulas eram desenvolvidas por slides e no final fizeram a confecção de mapas pictóricos e participaram de rodas de conversa. Investigávamos ainda a constituição da Escola a partir de 1974 com documentos de arquivo, além de entrevistas.

Na Escola Profissional Maria Cavalcante Costa, por sua vez, os bolsistas distribuídos nos cursos e turmas vislumbrando viabilidades de horários e dias a partir de conversas, já que no total, temos 12 turmas em tempo integral. Antes das observações, reunimos, bolsistas, supervisora, coordenador do PIBID de História e o diretor Carlos Oliveira. O grupo conheceu um pouco melhor a proposta da instituição, as normas, funcionamento e estrutura escolar.

No cotidiano das observações em sala de aula, os “pibidianos” e as “pibidianas” puderam estudar melhor a coleção dos livros didáticos, perceberem lacunas, possibilidades, e o que fazemos para além desse recurso. Buscamos inserir bolsistas na dinâmica de sala de aula por meio de apresentação de fontes históricas atreladas aos conteúdos abordados. Desta feita, dialogamos com charges, músicas, produção de esquetes teatrais, além de debates com a literatura historiográfica.

Tivemos também uma pesquisa voltada para a história do ensino técnico na EP, buscando relacionar como ocorreu o ensino técnico durante o período da Ditadura Militar e na atualidade democrática, traçando a similaridade e diferenças entre estes, em que iremos suscitar debate com estudantes que fazem parte de uma escola de educação profissional, suas perspectivas futuras no mercado de trabalho após a conclusão do ensino profissionalizante. (SIQUEIRA ALVES, 2019)

Já na Manoel Martins de Almeida, os bolsistas foram direcionados para atuarem nas turmas de 7º e 8º ano nos turnos manhã e tarde. As atividades iniciais consistiram em análise do livro didático “Araribá mais” (FERNANDES, 2018), observações das aulas de história, pesquisa de campo “Conhecendo a Escola” e preparação de recursos pedagógicos. Além disso, os licenciados/as também se envolveram nos projetos internos do colégio sobre memória e patrimônio, em que foram realizadas pesquisas documentais e entrevistas em torno das memórias sobre

construção, funcionamento e importância social da instituição escolar. (DA SILVA, 2013)

Ou seja: em cada escola conjuntamente com os acompanhamentos de planejamentos e regências, com os debates das temáticas curriculares em suas características e silêncios, aprimorando possibilidades e olhares, também tivemos o andamento do Projeto de História e Memória das Escolas e Comunidades do Sertão Central Cearense. Em que as pesquisas em acervos e, sobretudo, usos da história oral (ALBERTI, 2004) foram fundamentais para o envolvimento das comunidades escolares em exposições e reflexões sobre suas memórias e significados sociais. Foram realizadas entrevistas, no formato audiovisual, com funcionárias, docentes, gestores e estudantes de diferentes fases de cada escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do PIBID/História, inserido nos três universos escolares, com semelhanças e diferenças, conseguimos perceber uma importante interação entre o estudante do ensino básico e o graduando/graduanda que está se preparando para sua futura profissão nesse ensino básico. Há nesse espaço uma riqueza imensurável de trocas de experiências. O olhar não é mais o mesmo do estudante do ensino básico com relação ao professor, pois ele passa a entendê-lo como alguém que não é detentor do conhecimento, que precisou passar por um longo processo de aprendizado, e eles veem isso por meio dessa interação com o bolsista.

Por outro lado, os bolsistas entendem os meandros do ser professor, o cotidiano por vezes desafiadores que exigem o velho “jogo de cintura” para lidar com o novo, o inesperado, a falta de condições estruturais, dentre outros aspectos. Esperamos, por conseguinte, que também despertem neles o ímpeto por mudar essa realidade, dentro das condições ofertadas. (ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, 2008).

Acreditamos que as vivências desenvolvidas pelo Núcleo de Iniciação à Docência da licenciatura em História da FECLESC/UECE nas escolas EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, Escola Profissional Maria Cavalcante Costa e Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins foram positivas: os graduandos foram inseridos no cotidiano escolar, podendo, dessa maneira, refletir sobre sua própria

formação a partir da compreensão da cultura escolar, das propostas pedagógicas e das práticas metodológicas de conteúdos de história.

Nas observações e participações nas aulas, entendemos existir sempre aprendizado mútuo. Realidade percebida nas reuniões de planejamentos semanais, no desenvolvimento de projetos que contam a história das instituições, a história e desafios de propostas educacionais como o Novo Ensino Médio discutidos em reuniões gerais além de experiências compartilhadas através de apresentações no Evento de Socialização do PIBID/Residência Pedagógica, em junho de 2023, na Semana Universitária da UECE, em setembro, e no ENALIC em dezembro.

Ressaltamos as pesquisas desenvolvidas em cada escola sobre o trajeto de cada instituição. Foram mobilizadas entrevistas com pessoas que fizeram parte dessas histórias, além de documentos, fotos, entre outras fontes, dos acervos desse colégios. Bolsistas e supervisoras, bem como estudantes da própria escola, envolveram-se nessas investigações junto as gestões para que cada pesquisa pudesse culminar em alguma narrativa a ser exposta em data relevante para o calendário escolar.

Nesse sentido que a Manoel Martins foi a primeira escola que alcançou um ciclo de entrevistas e transcrições, na produção de um curta metragem, com personagens da criação e continuidade da escola em 1984 em diante. Em um processo que culminou com o dia 01 de setembro de 2023, data próxima ao dia do Município de Quixeramobim. Ou seja: a programação escolar integrando um circuito de lembranças mais amplo, e que destacou o papel dessa escola para a região.

No dia em questão foi exibido um material recortado das entrevistas em formato de filme sobre diferentes facetas da história do colégio, mais fotos e trechos, em meio a participação de outros projetos escolares, e com a presença de autoridades, e protagonistas da área da educação na cidade. O curta-metragem editado a partir das entrevistas realizadas chamou bastante atenção ressaltando mudanças e significados sociais da escola no município.

A segunda experiência marcante do projeto História e Memória foi na Escola Cesar Cals no dia 26 de outubro de 2023, data de aniversário da escola, e em que tivemos outros projetos acontecendo, como a Feira da Profissões. Foi montada uma exposição, sobre a história da escola com quase quatro décadas de existência, pelo subnúcleo do PIBID História. Incluímos objetos, entrevistas, desenhos, fotos, fontes

escolares, entre outras relíquias, expostas numa organização museológica em duas salas visitadas pelas pessoas da comunidade escolar, com excelente repercussão.

Tivemos a interação com alunas e alunos tanto na montagem, os desenhos sobre o passado, presente e futuro da instituição foram feitos por estudantes do colégio, como na interação que aconteceu com docentes e discentes envolvidos na discussão das “relíquias” apresentadas que se referiam as várias fases e mudanças da escola, fundada em 1974, com o nome do Governador “Biônico” do Ceará na época – o que também foi problematizado. Fizeram parte da exposição, por exemplo: uma televisão da época do “TELENSINO” nos anos 1990, uma estátua católica dos anos 1970, documentos escolares de diversas décadas, fotos etc.

Já a última culminância foi na Escola Profissional, no dia 05 de dezembro de 2023, em que meses de pesquisa, assim como nas outras duas escolas, foram sintetizadas, exibidas, em meio a uma programação da escola, dessa vez a Feira de Memória e Empreendedorismo em que diversas atividades culturais, lúdicas, pedagógicas aconteceram. A participação desse subnúcleo Pibid História foi primeiramente recepcionar estudantes e visitantes com fotos e debates da história da Escola Profissional, criada em 2008, ainda como Liceu, e em diante como EP.

Bolsistas Pibid e estudantes do Ensino Médio falavam sobre fotos e recortes dessa história logo na entrada do Colégio. E depois iam para a exibição, em auditório da escola, do filme-documentário editado a partir de entrevistas com diretores, professoras, estudantes das várias turmas do colégio ao longo dos anos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos bolsistas nos planejamentos foi bastante significativa pois conseguimos traçar, coletivamente, vários caminhos e estratégias metodológicas. No segundo semestre na Escola Governador César Cals, foi realizado uma mudança nas eletivas, funcionam agora as eletivas “Análise de Fontes Históricas, Arte na História, A história do Brasil Através de Imagens e Cidadania e Controle Social”. Em outubro, como dito anteriormente, tivemos como um produto final das produções feitas pelos alunos com a orientação e observação dos “BIDs” em uma marcante Exposição Museológica em duas salas com relíquias e fontes exibidas.

Na realidade da EP Maria Cavalcante Costa, entendemos haver valorização por significativa parte dos estudantes aos cursos profissionalizantes. Há empenho maior, pois, dizem ser o que pretendem trabalhar. Toda essa realidade, os pibidianos e pibidianas tiveram a oportunidade de conhecer por meio do Programa, e através dele tentar contribuir por meio dos projetos como o de associação crítica de cursos técnicos em contextos ditatorial e democrático e seu mercado de trabalho. Desta forma, debates desenvolvidos com as turmas possibilitando olhar crítico para as possibilidades/dificuldades presentes. Em especial com a pesquisa sobre o trajeto da Escola Profissional em suas mudanças e renomeações, uma vez que primeiramente ela foi Liceu para depois incorporar os objetivos e definição de Profissional. E com a exibição dessa investigação na culminância citada.

No colégio Manoel Martins de Almeida, por sua vez, além das atividades iniciais de observação, análise do livro didático e produção de recursos pedagógicos, estão contribuindo para os projetos sobre patrimônio e memória da referida instituição.

Assim, foram feitas entrevistas (com ex-professores e atuais, funcionários e ex-alunos) mais transcrições e a produção de um curta-metragem na construção um acervo, pois na instituição não há muitos documentos de sua memória desde sua fundação até os dias atuais. Esse acervo conterà as entrevistas gravadas e transcritas, um arquivo digital de fotos e documentações antigas. Esse material foi trabalhado na escola, em meio a processos de lembranças, discutido de forma crítica, e assim como teve a finalidade de resguardar a memória deste local/lugar.

Seja na organização dos acervos, produção de entrevistas, e sua manutenção, seja na montagem da exposição museológica, ou nos filmes realizados, tivemos nas três escolas a mobilização de aspectos das relações entre história e memória no Ensino de História. Com o envolvimento dos estudantes das escolas em diálogo com bolsistas, problematização de fontes escolares nas temáticas curriculares, além das gestões, outros docentes, que não somente da disciplina de História, participando do Projeto e possibilitando pontes e usos das escolas como lugares de memória reflexivos, críticos, sobre suas comunidades, seus significados sociais e históricos.

Espaços simbólicos e políticos, sobretudo para a valorização/articulação da trajetória de cada escola perante a sua realidade, estreitando laços e ressaltando sua importância, apontando necessárias melhorias, reivindicando o papel social de cada instituição escolar a ser ampliado e reconhecido.

5. REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, 178 p.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2018. 408 p
- DA SILVA, Elvis Roberto Lima. **Materiais didáticos e as múltiplas linguagens no ensino de História dos anos iniciais**. Natal, XXVII Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2013.
- FERNANDES, Ana. **Araribá Mais: História: Manual** / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -1. ed. - São Paulo: Moderna, 2018. Obra em 4 v. do 6º ao 9º ano. Componente curricular, História. Bibliografia. 1. História (Ensino fundamental).
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1990, 504 p.
- NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- PALERMO, Luís Claudio. **Ensino de História e Teoria da História: Uma Interlocução com Paulo Freire**. RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. V, núm. 2, jul-dez, 2021, pág- 355-383.
- SEFFNER, Fernando. **Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamento no território do Ensino de História**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH, São Paulo, julho de 2011.
- SIQUEIRA ALVES, V. M. **História na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: Alguns Apontamentos**. Revista Escritas, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 99–115, 2019. DOI: 10.20873/vol11n1pp99-115. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/escritas/article/view/7127>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Espaços de Formação do Professor de História**. Campinas: Papyrus, 2008. 288 p